

Respeito mundial

Foi num lugar chamado Breu Velho, no Seringal Bagaço, a 70km de Rio Branco (AC), que nasceu há 51 anos uma das mulheres mais conhecidas — no Brasil e no exterior — pela defesa da causa ambiental. De origem humilde, a ex-seringueira de saúde frágil foi alfabetizada no antigo Mobrál e só bem tarde teve acesso à educação formal. Graduada em História pela Universidade do Acre, ela ganhou o respeito do mundo com uma trajetória ambiental atrelada à sua própria história política.

De vereadora em Rio Branco, a ministra do Meio Ambiente, é com a voz suave que Marina Silva conquistou seu espaço. Foi eleita senadora aos 36 anos pelo PT do Acre, partido ao qual filiou-se em 1985 — a mais jovem a conquistar uma cadeira na Casa. Antes disso, já tinha se tornado conhecida por atuar ao lado do ambientalista Chico Mendes, assassinado há 20 anos.

Marina Silva conquistou o segundo mandato de senadora em 2002. Mas, convidada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, assumiu o Ministério do Meio Ambiente em 2003, deixando a vaga para o também petista Sibá Machado (AC). Deixou a pasta em maio de 2008 e foi substituída por Carlos Minc.

Fatia pequena

Perto de partidos como PT, PMDB, PSDB e DEM, o PV abocanhou, em 2009, apenas um pequeno pedaço do bolo do fundo partidário, que é distribuído todos os meses às legendas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

| | |
|------|------------------|
| PT | R\$ 15,3 milhões |
| PMDB | R\$ 14,9 milhões |
| PSDB | R\$ 14,1 milhões |
| DEM | R\$ 11,2 milhões |
| PDT | R\$ 5,5 milhões |
| PV | R\$ 3,9 milhões |
| PSol | R\$ 1,4 milhão |
